

23

Importância das condições conjunturais (guerras, anos maus, pestes, agitações sociais), contrárias ao desenvolvimento da Universidade . Apenas em meados do século XV começam a manifestar-se os indícios de maior estabilidade. Só então, igualmente, se pode dizer que a Universidade tivesse começado a ocupar um lugar «visível» na sociedade portuguesa . Posição grosseiramente apologética da historiografia tradicional portuguesa.

Diferente empenho e interesse por parte dos monarcas :interesse e até mesmo o empenho de D. Dinis, ... uma certa indiferença, ou mesmo má vontade de D. AfonsoIV, e provavelmente de Pedro I; o maior cuidado de D. Fernando ... ; a relativa atenção manifestada por D. João I; o duvidoso interesse de D. Duarte; a franca protecção do infante D. Pedro ... ; a generosidade de Afonso V; a severidade de D. João II; a decidida e (/24) estimulante atenção de D. Manuel; enfim, a acção reformadora de D. João III. Em suma: um envolvimento político pouco favorável até ao fim do século XIV, apesar das boas intenções do fundador, e um interesse cada vez maior dos governantes, que depara, talvez, com algumas resistências durante a primeira metade do século XV, mas depois se vai tornando firme e preciso .

Para D. Dinis ,a Universidade é o melhor meio de cultivar «aquele admirável tesouro de ciência, que, quanto mais se derrama, mais aumenta a sua iberdade, ilumina espiritual e temporalmente o Mundo, porque, com a sua aquisição, todos nós, os estólicios, conhecemos a Deus ... , e também porque, sendo Nós ... obedecidos de nossos súbditos, a vida destes é, por virtude desta obediência, informada com a ministração da Justiça ensinada por aquela ciência ».

Vista ainda como modo de multiplicar o número dos varões assinalados pela doutrina da palavra e os letrados capazes de fortalecer a justiça do rei e do reino .

Outro testemunho como este surge apenas em 1426 , pela pena do infante D. Pedro , que assinala as vantagens decorrentes da criação de colégios: «assi creçeriam os letrados e as sciências, e os senhores achariam donde tomassem capelaes honestos e entendidos ...» .

D. Afonso V recomenda ao protector dos Estudos Gerais , o infante D. Fernando ,que cuide de promover os melhores mestres : que «tenhaes daqui em diante tam singular cargo das cadeiras das sciencias do dicto estudo seerem dadas ... aos mais afamados e prudentes que nelas forem a tal tempo achados ... e assi mandaee que sejam remunerados e acrescentados os boons leentes e leterados segundo merito de seus trabalhos e excelencia de seu saber e engenho ».

O rei recomenda dez anos mais tarde a Universidade ao herdeiro «por ser cousa que tanto a nós e a todo bõ rei pertence de ter em seus regnos onde se acham os sabedores ...» .

---